**MusicArTecnologia**



Friedrich Nietzsche (1844 -1900)

Filho de um culto pastor protestante, ele se destacou por sua dedicação extraordinária aos estudos. Nietzsche é um dos pensadores mais originais do século XIX e um dos que mais influenciou o pensamento contemporâneo, sobretudo na Alemanha e na França.

Nietzsche iniciou sua obra através de uma reflexão sobre a cultura grega e sua influência no desenvolvimento do pensamento ocidental.

Divindades gregas: o espírito apolíneo (Apolo), representando à ordem, a harmonia, a razão; e o espírito dionisíaco (Dionísio), representando o sentimento, a ação, a emoção; em nossa tradição cultural o espírito apolíneo teria triunfado sufocando tudo que é, na expressão de Nietzsche, “afirmativo da vida”.

Seu pensamento desenvolveu-se em um sentido mais poético e crítico do que teórico e doutrinário.

Suas principais obras são: O nascimento da tragédia (1872), A filosofia na época da tragédia grega (1873), A gaia ciência (1882), Assim falou Zaratustra (18883-1885), Além do bem e do mal (1886), A genealogia da moral (1887), O Caso Wagner (1888), O crepúsculo dos ídolos (1889).

**Nietzsche e (versus) as receitas Ideais.**

Nietzsche afirma deve-se ler aos poucos e sem pressa:

Um tal livro não tem nenhuma pressa, além disso somos ambos amigos do ‘lento’, tanto eu quanto meu livro. Não se foi filólogo em vão, antes nós o somos ainda, quer dizer, um mestre do ler lentamente – por fim, escreve-se também lentamente... (NIETZSCHE pág. 14, 2004)

Os preceitos e promessas morais foram dados para seres melhores do que nós.

Pensar mal é tornar-se mau.

Não nos tornamos morais por ser morais!

A submissão à moral pode ser servil ou vaidosa, ou egoísta, ou resignada, ou absolutamente fanática, ou irrefletida, ou um ato de desespero, como a submissão a um príncipe: em si, não é nada moral.

Aceitar uma crença porque é costume – mas isso significa; ser falso, ser covarde, ser preguiçoso! – Então falsidade, covardia e preguiça poderia ser pressuposto da moralidade?

O aparente egoísmo.

Desenvolvimento não busca felicidade, mas desenvolvimento e nada mais.

Explicou que a chamada conduta moral só é necessária para o fraco que, por meio dela, pode impedir a auto realização do mais forte. O filósofo criticou o racionalismo ético ocidental devido ao elemento repressor considerado por ele um empecilho ao desenvolvimento da liberdade humana.

Desenvolveu uma crítica contundente à moralidade cristã-ocidental, considerada uma moral de rebanhos, de vencidos que perderam a vontade de potência. As noções de pecado, de culpa e de inferno são formas de dominação da força vital individual.

Nietzsche, que chegou a cogitar seguir o protestantismo dos seus pais, afastou-se para criticá-lo, assim como fez com todas as outras teorias científicas e com a sociedade. Em suas obras, Nietzsche promoveu uma grande inversão de valores e colocou em segundo plano os valores que a sociedade julgava fundamentais e certos. Procurou dissolver a afirmação que colocava a verdade como um bem e o erro como um mal, questionando o porquê da valorização de alguns atos e não de outros.